

# O MALICÔL

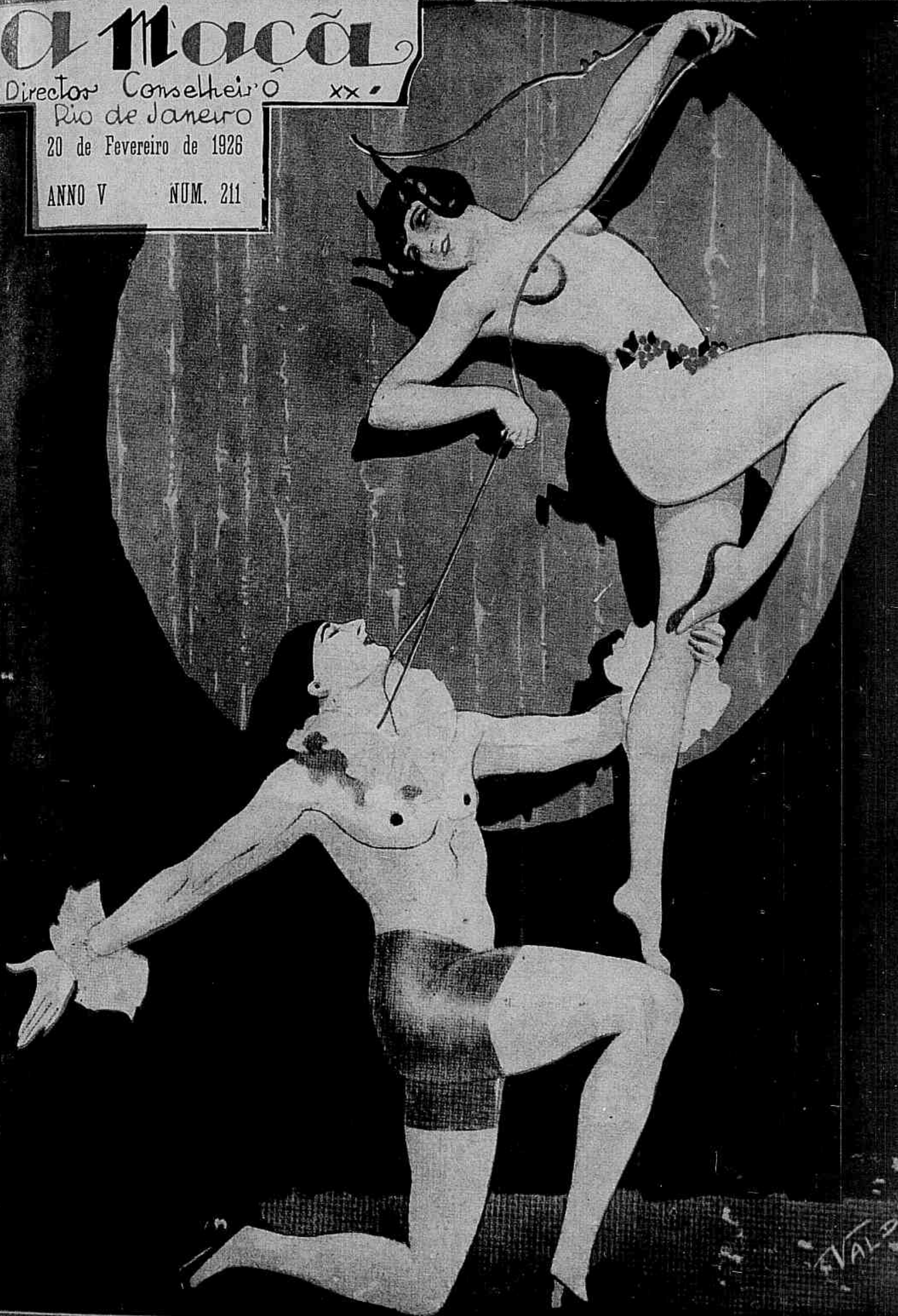
Director Conselheiro O XX

Rio de Janeiro

20 de Fevereiro de 1926

ANNO V

NUM. 211



## A DESPEDIDA

PIERROT — Colombina, e os meus desejos?  
Não deixes quem te quer bem!

II

COLOMBINA — Guarda o sabor dos meus beijos...  
Voltarei no anno que vêm...

BREVEMENTE

CONSELHEIRO X.X.  
HUMBERTO DE CAMPOS



ANTHOLOGIA  
DOS  
HUMORISTAS  
GALANTES

100 contos humorísticos de 60 escritores estrangeiros: franceses, ingleses, italianos, hespanhoes, russos, portugueses, etc. — Pedidos à Livraria Editora LEITE RIBEIRO — RUA BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19 — RIO

# Vigogenio

## Engorda e dá vigor aos tecidos

O melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de "VIGOGENIO" faz mais effeito que um vidro do melhor tonico.

As Mães que criam, os Anemicos, as Moças pallidas, as Crianças rachiticas e Escrophulosas, os Exgottados, os Depauperados obtêm CARNE, SAÚDE, VIGOR e SANGUE NOVO, usando o "VIGOGENIO".

O "VIGOGENIO" é aconselhado:

1.º — Para as pessoas Fracas, Magras e com FALTA DE APETITE.

2.º — Para as pessoas com EXGOTTAMENTO PHISICO e cerebral, NEURASTHENIA e Excitação nervosa.

3.º — Para as pessoas em Convalescenças de MOLESTIAS INFECCIOSAS como FEBRE TYPHOIDE, grippe, VARIOLA, etc. Nestes casos o "VIGOGENIO" é de grande resultado.

4.º — Para as SENHORAS GRAVIDAS é muito recommendado, porque, devido ao seu grande poder nutritivo, augmenta a secreção lactea, concorrendo para a nutrição do pequeno sêr em formação.

5.º — Para as CRIANÇAS PALLIDAS, magras, de CRESCIMENTO DEMORADO é de um resultado espantoso, pois é o tonico APROPRIADO para esse fim. POUCOS VIDROS produzem effeito visivel, notando-se logo AUGMENTO DE PESO e melhor aspecto da criança.

6.º O "VIGOGENIO" é o fortificante mais receitado pelas notabilidades medicas, como Miguel Couto, Austregesilo, Rocha Vaz e outros, que, em BRILHANTES ATTESTADOS affirmam o SEU GRANDE VALOR.

MIGUEL COUTO, o mestre da Medicina, diz:

"Attesto que tenho empregado em minha clinica particular e na do hospital, com o MELHOR RESULTADO, o "VIGOGENIO", EXCELLENTE PREPARADO, não só pela sua COMPOSIÇÃO, como pela IRREPREENSIVEL fabricação."

DR. MIGUEL COUTO.

(Firma reconhecida.)

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob n. 833, em 20-11-919

# VANADIOL

**FORTIFICANTE INSUPERAVEL EM  
TODOS OS CASOS DE FRAQUEZA  
E EM QUALQUER IDADE  
ACONSELHADO PELOS MEDICOS COMO O MAIS  
EFFICAZ REVIGORADOR  
DA  
SAÚDE**

Um naufragio. Algumas pessoas salvam-se a nado, e chegam a uma ilha que lhes parece deshabitada. Caminham durante algum tempo, e, ao fim, encontram um homem pendurado a uma forca. Um dos naufragos sorri, feliz, numa expansão de jubilo:

— Graças a Deus, que estamos em terra civilisada!...



SIM!...

Empreguei e aconselho as boas mães

**"DENTALOSE"**

para corrigir os males tão communs no periodo da dentição; vomitos, coliccas, diarrhéa, insônia, etc.

Sua base: — São Pepsina,

Phosphatos, Cálcio e Lactose; auxilia o crescimento, engorda e fortifica

CAIXA 2\$000

Em todas as Pharmacias e Drogarias. Depositarios: SANTANNA ARAUJO & CIA. — Rua Buenos Aires 5-2.º andar N. 2540 e 220.

## Telephone do Especialista

— Sim, minha senhora, é frequente, na gravidez aggravar-se esse corrimento, que se chama leucorrhéa e do qual soffrem muitas moças e meninas porque abusam da saúde e não se queixam ou não usam o remedio apropriado.

— O unico efficaz e inoffensivo é o BLENOL.

— E' urgente começar a tomal-o para evitar soffrimentos ao nasciturno e á mãe no acto da «deliverance».

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.

Em amor, quando dois olhos se encontram, tratam-se por tu. — Alphonse Karr.

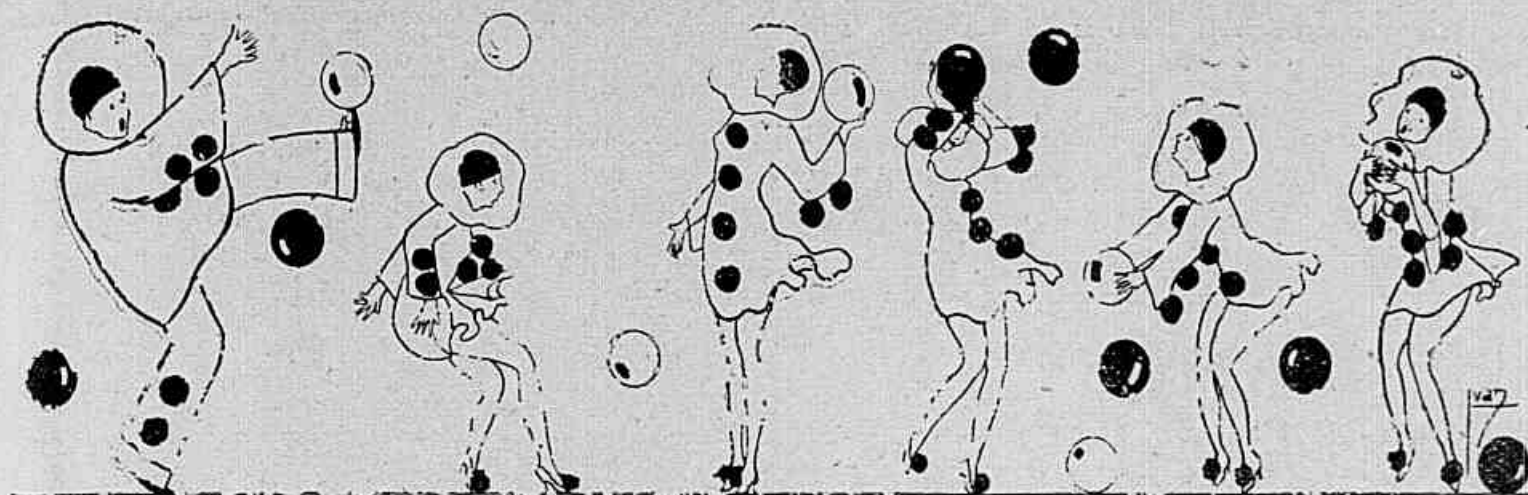
Gonorrhéa e suas multiplas complicações (cystites, orchites, prostatites, etc.), Leucorrhéa (flores brancas), Metrites: cura radical em poucos dias por meio de injeções intramusculares de effeito garantido.

*Dr. Luiz Sampaio*

Das 10 às 2 horas, na r. Marechal Floriano, 55 (antiga r. Larga)

Telephone Norte 5184

Das 2 às 6 horas, na r. Rodrigo Silva, 26 : : Tel. 6181 Central



## Conferencia sobre a Semana Santa por André Brum

O conferente entra em scena, cumprimenta para a direita, esquerda e centro, deita agua no copo — excepto no caso do copo já estar cheio, — e diz:

Minhas senhoras:

Meus senhores:

A Semana Santa é, desde a fundação do mundo, a semana consagrada á recordação dolorosa da paixão de Jesus Christo. Excuso de dizer a Vossas Excellencias quem é Jesus Christo. Todos vós o conheceis ou tendes ouvido falar nelle. No entanto, resumirei em breves palavras a sua vida. Jesus Christo, tambem chamado Nosso Senhor, nasceu á meia noite, numa estrebaria em Belém. Sua mãe, sabendo que um malvado, que havia nesse tempo, chamado Herodes, queria mandar matar todos os meninos imberbes, afim de dar cabo do Messias, pelo qual todos os judeus esperavam anciosamente, inclusive o Benoliel, que estava morto por lhe tirar o retrato para a "Illustração", deliberára fugir para o Egypto, região onde os Herodes não se davam bem. Accommettida das dôres da maternidade, acolheu-se á estrebaria, onde, á meia noite, o Salvador viu a luz do dia. Presentes estavam seu pae, que veio a ser S. José, por empenho do filho, uma vaquinha, que deitava fumo pelo nariz, — consoante se vê em todas as gravuras allusivas, — e um burro, bisavô de alguns deputados do nosso Parlamento. Começou o anno novo, veio o dia 2 de janeiro, houve feriado, abriram as Côrtes e chegou o dia de Reis. Então appareceram no carro da Estrella tres reis Magos, sendo um gordo e outro preto. Offereceram mirra, incenso e outras especiarias a Nosso Senhor, que, por ter pouco mais de oito dias, não poude agradecer como devia. Retiraram-se os Reis e, achando-se melhor a mãe de Christo, foi andando em cima da burra até ao citado Egypto. Quando já era crescidinho o Menino Jesus e tendo fallecido o Herodes, veio a familia a banhos até a Nazareth, onde uma das cousas mais extravagantes, que fez o filho de Maria, foi ir discutir com varios doutores para a botica da terra. Até aos trinta annos não consta que Jesus tivesse feito nada, no que se fundou o dr. Rodrigo Rodrigues para lhe chamar "vadio" num dos seus mais notaveis discursos.

Aos trinta e sendo refractario, pois não con-

sta que entrasse nas sortes, decidiu Nosso Senhor baptisar-se, pois que lhe podia ser precisa de repente a certidão de idade. Foi ter com S. João, que tinha loja de baptisados nas margens do Jordão, rio bastante conceituado daquellas regiões. Baptisado, lavado e prompto, arranjou Jesus Christo uma carbonaria composta de doze membros e principou a conspirar contra as instituições de então. Começou a amotinar os indigenas, recommendando-lhes que se amassem uns aos outros e outras fantasias de igual jaez. Encontrou uma samaritana, chamada Margarida, que ia á fonte e bebeu uma pinguinha de agua. Entreteve-se a fazer alguns milagres mais bem feitos que os de Lourdes: aconselhou que não atirassem pedras ás adúlteras, quando não, não chegam as montanhas da Judéa, e, no dia de Ramos, entrou em Jerusalém montado num burro. Foi muito aclamado e o caso deu nas vistas das autoridades, que decidiram mandal-o prender. Uma noite, Jesus, depois de cear com os seus amigos da conspirata, foi tomar o fresco para o Jardim das Oliveiras, que é, como quem diz, o nosso jardim das Amoreiras.

Um dos da confraria, chamado Judas, foi chamar a policia e combinou que daria um beijo na pessoa que convinha prender e assim fez ir preso Nosso Senhor. S. Pedro, um dos seus camaradas, pescador de profissão, chamado para testemunha abonatoria, negou com toda a coragem que o conhecesse. Jesus foi primeiro interrogado pelo cabo Caifaz e remetido á Bôa Hora de Jerusalém, com uma parte carregadissima. Julgado no 3º districto pelo juiz Pilatos, este bôa vontade tinha de o absolver; mas as testemunhas de accusação, que eram muitissimos phariseus, saltaram á carga cerrada sobre o réo. Para mais, o povo estava excitado. Pilatos, que não costumava condemnar dois réos no mesmo dia, deu a escolher á população entre Jesus e Barrabás, um celebre gatuno de forasteiros. Depois foi lavar as mãos. Jesus foi condemnado á morte em dia de quinta-feira santa e é por causa disso que as igrejas accendem muitos lumes e põem á porta uns cavalheiros opados a pedir para "os entrevados desta freguezia".

Em sexta-feira santa foi Jesus açoitado, coroadado de espinhos e forçado a levar ao Calvario a cruz do seu supplicio, em vista do que os empregados publicos têm tolerancia de ponto e estão autorizados a descansar um pouco a cruz

# A PERNAMBUCANA

OFFICINAS GRAPHICAS

*Executa com perfeição e nitidez impressões de albuns, revistas e  
~ ~ todo e qualquer trabalho concernente às artes graphicas ~ ~*

Especialidade em impressões de chromos, trichromias, etc.

## Hermes Pottes

RUA PAULO FRONTIN, 103

Telephone: CENTRAL 2795

(Esplanada do Senado)

RIO DE JANEIRO

Uma lar sem filhos é um mundo sem sol. — Santo Agostinho.

—:—

Uma casa sem filhos é uma cesta sem flores. — Selgas.

—:—

A primeira falta entre os casados é a falta... de atenção. — Mme. de Puysieux.

—:—

A maioria dos maridos se encantam na rua porque saem desencantados da sua casa. — Castro y Serrano.



### AS CRIANÇAS DE PEITO

(UJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O

## VINHO BIOGENICO

DE GIFFONI

AUGMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS,  
ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.

A VENDA NAS BÔAS PHARMACIAS E DROGARIAS.

DEPOSITO:  
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C<sup>ª</sup>  
RUA 1.<sup>ª</sup> DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO.

LIC. D. N. S. PUBLICA Nº 469 DE 16-9-905. (MARCA REGISTRADA)

— PETROL —

Perfuma, ondula, amacia e conserva o cabelo  
Deposito Pharmacia e Drogaria Giffoni — 1.<sup>o</sup> DE MARÇO, 17

## LOTERIA FEDERAL

UNICA official.  
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.  
UNICA por cujos premios responde o Thesouro  
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.  
CAPITAL: 8.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CONTOS  
no Thesouro.  
PREDIO proprio, á Rua 1.<sup>o</sup> de Março 110, com frente para a  
Rua Visconde de Itaboraity, 67, Extrações diarias ás  
2 1/2, e ás 3 horas nos sabbados.

Sabbado, 27 de Fevereiro 100:000\$000 — Bilhete inteiro 9\$000

# A SAUDE DO HOMEM

## AURORA DA VIDA NO ACCASO DA EXISTENCIA — A MARAVILHA DA VELHICE

A SAUDE DO HOMEM é um medicamento ideal porque representa a poderosa associação de substancias vegetaes de grande valor no desenvolvimento das forças organicas.

Os centros nervosos, sob a acção dynamica desse medicamento estupendo, entram em toda a sua função physiologica, e o homem, mesmo no franco declinio de sua vitalidade, sente-se remoçar. E' uma verdadeira aurora que surge no occaso da vida !

O cerebro, altamente revigorado pelo extraordinario poder tonificante da A Saude do Homem, faz sentir a sua acção

motora sobre todo o systhema nervoso manifestando-se assim em franca plenitude, a função genital.

A SAUDE DO HOMEM não contem nem traços de substancias que excitam de momento o systhema nervoso, trazendo enganosas manifestações de virilidade. A sua maravilhosa acção para transformar o velho em moço, é toda devida ao seu grande poder tonico, por isso deve ser tomada perseverantemente por algum tempo, na certeza de que o effeito se manifestará seguro e prolongadamente.

Tomai, pois, A SAUDE DO HOMEM e voltareis aos deliciosos dias da juventude. Cada experiencia uma conquista. Crêde.

APPROVADA PELA SAUDE PUBLICA FEDERAL SOB O N. 709

Unicos fabricantes: **ANTONIO GUILHERME & FILHO — PHARMACEUTICOS E DROGUISTAS**  
**BREJO — MARANHÃO**

Vende-se em todas as Drogarias e boas Pharmacias

Depositaros no Rio. SCHILLING, HILLIER & CA. LTDA. — RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 4

- Que ha de mais inconstante que a penna?
- A poeira.
- Que ha de mais inconstante que a poeira?
- O vento.
- Que ha de mais inconstante que o vento?
- A mulher.
- Que ha de mais inconstante que a mulher?
- Nada !

×

O dote é a razão do casamento; o amor é o pretexto. — **Coumerson.**

×

O marido mais perfeito é sempre o da viuva. — **Augier.**

E' mais difficil ser fiel á sua amante quando se é maltratado. — **La Rochefoucauld.**

×

Os casamentos disparatados recordam esses antigos tecidos de seda e lã, cuja seda termina sempre por cortar a lã. — **Balzac.**

×

Os egypcios attribuem a invenção do casamento a Minos, seu primeiro soberano.

×

Em amor, a cousa mais difficil é a declaração. — **Rochebrune.**

# Olivan

e um sabonete medicinal perfumado, scientíficamente tratado em um Laboratorio Chimico Pharmaceutico inteiramente isento de substancias nocivas á pelle, tão communs em sabões de baixo preço

**Ha tres perfumes do Sabonete "OLIVAN"**

N.º 1 -- IPOMÉA

N.º 2 — AZALÉA

N.º 3 — GLYCÍNIA

## CONFERENCIA SOBRE A SEMANA SANTA POR ANDRÉ BRUM

da repartição. Crucificado Jesus na sexta-feira, ao cair da tarde, no sabbado resuscitou, commemorando esse facto excepcional os salchicheiros, que engrinaldam as lojas com argolinhas de papel de côr, a "Nação", que publica um numero com seis paginas de annuncios e o Colyseu, que abre com a "Aida". No domingo de Paschoa, Jesus, não tendo mais que fazer, appareceu a varias pessoas a participar que tinha resuscitado e a empreza do Campo Pequeno deu uma tourada, má como sempre.

\* \* \*

Eis aqui, em breves palavras, minhas senhoras e meus senhores, o que foi a vida de Christo. A ultima semana da sua existencia é, sem duvida alguma, a que mais interessa aos amanuenses, aos salsicheiros, á redacção da "Nação", ás emprezas do Colyseu e do Campo Pequeno — classes já citadas — bem como aos padres cantôres dos falsêtos da Sé, aos cadêtes e ás meninas Pires. Aos padres e maricas de cantochão, porque, durante quatro dias, desde as Trévas até á missa grande da Pascoa, andam correndo de igreja para igreja e, mal acabam de cantar um officio na Graça, logo vão a todo o va-

por dar á goêla na Estrella. As sacas das Irmandades engravidam n'esses tempos e não ha como morrer o Senhor para ajudar os padres a viver. Os apertões, a escuridão, tudo são circumstancias propicias aos jogos de Cupido, e Christo, que amou a Magdalena, não levará a mal que na sombra dos seus templos, se amem os futuros alferes e as meninas lymphaticas.

A Semana Santa tem ainda o condão de desenvolver os sentimentos de solidariedade humana. Os carteiros, que habitualmente nos arrancam as campainhas berrando furioso: — "Correio!" — entregam-nos um quadradinho de papel e declaram-nos que, do mais intimo do seu coração, desejam que tenhamos boas festas, bem como a nossa exma. familia. O distribuidor dos jornaes, o barbeiro, a mulher da hortaliça, o garôto da carqueja, o engraxador fazem votos semelhantes.

Na segunda-feira, e passada a Paschoa, ninguém mais se lembra do que padeceu Nosso Senhor para nos dar a Semana Santa e, só um anno depois, nos volta o desgosto de elle se ter sujeitado a tanto por quem, afinal, tão pouco lhe agradece.

Disse.

ANDRÉ BRUM

### NO ATHENEU LUZO-BRAZILEIRO



Dizem que a paixão faz chorar... Estes "apaixonados" riem...

Flor da volupia! Sonho do meu Beijo!  
Rosea pelle de petala sedosa!  
Para te ver, os olhos fecho, e vejo  
Tudo fulgir, na febre do desejo,  
Como a tua epiderme, côr de rosa!

Martins Fontes

2

## Boas Novas Para Todos Os Homens

SORET, o novo e maravilhoso descobrimento medico que restaura promptamente e com segurança a perda parcial ou completa da virilidade nos homens de todas idades. Não é necessario que vos queixeis de ser um homem somente de nome e que tenhais que privar-vos de todos os prazeres que vossa natureza deseja. Comprai na botica de vossa vizinhança uma garrafa de SORET y ficareis maravilhado da mudança rapida. SORET é um re-constructor activo mental e physico e sentireis seus resultados beneficos em vosso organismo inteiro. Deveis pedir com insistencia o SORET.

Uma mulher, e a sua criada, postas de accordo, enganariam uma legião de diabos. — Stendal.



O silencio é tão penoso ás mulheres que, mesmo sem comprehender o que estão dizendo, mettem-se a falar, nas orações, com o proprio Deus. — Young.

# ADEUS RUGAS

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem  
A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embelezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.

## EXPERIMENTAE HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embeleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA ! — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares, a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre:

## RUGOL

Mme. Herry Vigier, escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso do RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio.

Mme Souza Valence, escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desappareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul : — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo, 11 - sob. — Caixa, 1379. — S. Paulo.

## COUPON

A. M. SRS. ALVIM & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo:

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

# BIOTONICO

## FONTOURA



### DEBILIDADE GERAL

Fraqueza geral, em consequencia de excesso de trabalho ou de molestias agudas graves. Pallidez, Anemia, Falta de Appetite, Constipação de ventre, Debilidade devida a perda de fluidos organicos.

Em todos estes casos o organismo necessita de um reconstituinte de accção rapida e certa, e por isso deve-se usar o

### Biotonico Fontoura

cujos effeitos beneficos se manifestam logo nos primeiros dias de uso.

## O MAIS COMPLETO

# FORTIFICANTE

Um veranista chega a um hotel, em Petropolis.

— Quer o senhor que o chamem pela manhã para tomar o trem ?

— Não, senhor; preciso descansar.

Não obstante isso, no dia seguinte, pela manhã, ouve o hospede pancadas na porta.

— Quem é ?

— São seis e vinte, senhor.

— Vá para o diabo, e deixe-me dormir !

A' tarde, ao descer para o Rio, recebe o veranista, na conta:

— "Por ter sido acordado por engano, — 5\$000."

×

Na rua:

— Uma esmola, pelo amor de Deus, para comprar um purgante.

— Um purgante... Para que ?

— Para botar para fóra uma prata de dez tostões, que eu engoli !

×

Um paulista vae pela Avenida Central, quando encontra um carregador portuguez.

— O' Manoel — chama, — onde fica por aqui o Telegrapho ?

— Como o senhôire sabe que eu me chamo Manoel ?

— Porque adivinhei.

— E por que não adivinha onde fica o Telegrapho ?

A mulher mais honrada tem sempre um segundo amante no caminho do coração. — Arsene Houssaye.

×

A aversão de uma mulher ao seu marido, não é senão o inverso do amor que vota ao seu amante. — Latena.

×

Uma mulher póde ser sensível sem ser bôa; todas as mulheres choram em publico. — Stahl.

×

A esperança do prazer vale tanto, no amor, como o proprio prazer. — Fabre d'Eglantine.

×

Quando mais prazer physico entra no amor que determina a intimidade, mais está esse amor sujeito á inconstancia. — Stendhal.

×

Em amor, a posse é mais incommoda que o desejo. — Diderot.

×

A belleza sem pudor é uma rosa desprendida da sua haste. — Ricard.

×

A prostituição não é um crime: é um supplicio. — Constant.

EXPEDIENTE

“A MAÇA”

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietario: Humberto de Campos

Administração: Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19  
(Livraria Leite Ribeiro)

Redacção: Rua da Quitanda, 59 — Telephone Norte 7703

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

| Estados:                |         | Capital:                 |       |
|-------------------------|---------|--------------------------|-------|
| Anno .....              | 30\$000 | Numero avulso .....      | \$500 |
| Anno (sob registro) ... | 50\$000 | Atrazado .....           | \$600 |
| Numero avulso .....     | \$600   | Idem, sob registro mais. | \$600 |

PARA O EXTERIOR

| Porte simples: |         | Registrado:    |         |
|----------------|---------|----------------|---------|
| Anno .....     | 50\$000 | Anno .....     | 60\$000 |
| Semestre ..... | 30\$000 | Semestre ..... | 35\$000 |

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

| Em papel couché            |          | Em papel assetinado                    |          |
|----------------------------|----------|----------------------------------------|----------|
| 1 pagina .....             | 250\$000 | 1 pagina .....                         | 200\$000 |
| 1/2 “ .....                | 130\$000 | 1/2 “ .....                            | 110\$000 |
| 1/4 “ .....                | 70\$000  | 1/4 “ .....                            | 60\$000  |
| Capa anterior - (cores) .. | 450\$000 | Publicações especiaes no texto, 5\$000 |          |
| Contra capa, 1a. e 2a. a   | 350\$000 | a linha, por vez, escala corpo 7       |          |

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario,  
Humberto de Campos

Tendo se afastado da administração da “A Maça” o sr. João Gomes de Abreu, satisfeito em todos os interesses que tinha na exploração commercial do referido semanario, todo e qualquer negocio referente a esta publicação deve ser tratado, desta data em diante, com o seu proprietario, ao qual deve ser dirigida toda correspondencia com o seguinte endereço:

**Humberto de Campos**

Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19  
(Livraria Leite Ribeiro)

# OLIMPO

Director • Conselho • XX

ANNO V -- N.211

RIO DE JANEIRO, 20 DE FEVEREIRO DE 1926

## ATHENOPOLIS

Japyocara, no interior de Santa Catharina, havia progredido tanto, e patenteado de tal maneira a cultura da sua população, que esta resolveu mudar-lhe o nome para Athenopolis, em homenagem á deusa da Sabedoria. Para o dia d'esse baptismo, ou antes, d'esse chrismo, fôram preparadas festas sumptuosas e, sobretudo, ceremonias originaes, como, por exemplo, a sagração da Cidade por todos os credos religiosos. Autor da idéa, o professor Hermann Klotz, de origem allemã, traçara o plano da maravilhosa sollemnidade.

— A festa será na praça da matriz, — declarou. — No meio da praça, sobre um pedestal de um palmo de altura, uma senhora, que poderá ser a Dora, minha mulher, ficará como estatua viva, representando a Cidade. Para melhor adaptação ao caso, ella tomará a attitude que tinha no Parthenon a Athena de Phidias: a cabeça levantada, nobre, digna, soberana, o baculo na mão direita, a lança na esquerda. Ah, então, e sem que ella se mexa, os representantes das varias religiões com exercicio aqui no municipio irão consagrar-a, aspergindo-lhe os pés com agua benta, de accordo, está visto, com o ritual de cada culto.

E entre os applausos dos outros membros da commissão:

— Vae ser uma linda festa, uma bella cerimonia, e, sobretudo, muito intellectual!

No dia marcado — um domingo, — Japyocara, a futura Athenopolis, regorgitava de gente, de todo o municipio e dos municipios vizinhos. E todos aquelles rios humanos iam desaguar num estuario já cheio, que era a praça da Matriz.

A' hora certa, começou o ceremonial. Com a sua figura imponente, de teuto-brasileira, Dona Dora constituia uma perfeita figura de Athena, imovel, no seu pedestal. Um tiro de ronqueira reboou. Foguetes subiram ao céu, abrindo em pipocas de polvora. As quatro bandas de musica estru-

giram ao mesmo tempo, a multidão se descobriu, o Prefeito fez um pequeno discurso, e teve inicio, entre o silencio respeitoso de todos, a parte technica da solemidade.

O primeiro a approximar-se, foi padre Revredo, vigario catholico da parochia. Engrolou os seus dois minutos de latim, e, ao cabo, tomando do hyssope que o sacristão lhe entregou, espargiu, com os seus borrifos, os pés de Dona Dora, ou antes, da figura da Cidade, concluindo:

— In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti !...

Em seguida, veio o pastor protestante. E novo hyssope, pesado de agua ritual, molhou os pés de Mme. Klotz, que foram salpicados, ainda, durante uns vinte minutos, cada um á sua maneira, pelos sacerdotes das Egrejas Grega, Syriaea, e Maronita, com exercicio na localidade.

De pé, a cabeça levantada, os olhos postos na linha do horisonte, Dona Dora supportava, imovel, a gloria d'aquelle tormento, quando um orador local puxou do bolso um maço de tiras, e iniciou o discurso mais suporifero de que houve noticia na região.

Em meio da oração, porém, dois cães vagabundos, passando por entre as pernas dos ouvintes, foram-se chegando, sem que alguém desse por elles. Junto do pedestal, vendo-o molhado, não tiveram duvidas: suspendeu cada um a sua perna trazeira, e... zás!

Dona Dora sentiu uma agua quente, quasi corrosiva, descer-lhe dos tornozellos, e escorrer-lhe por entre os dedos do pé. Um cheiro acre subiu-lhe ao nariz divino. Estranhou.

— Hermann... Hermann... — chamou, quasi imperceptivel, procurando não mexer os labios.

O marido approximou-se, discreto. E ella, grave, digna, baixando os olhos para os pés, onde um terceiro cachorro começava a repetir a proeza:

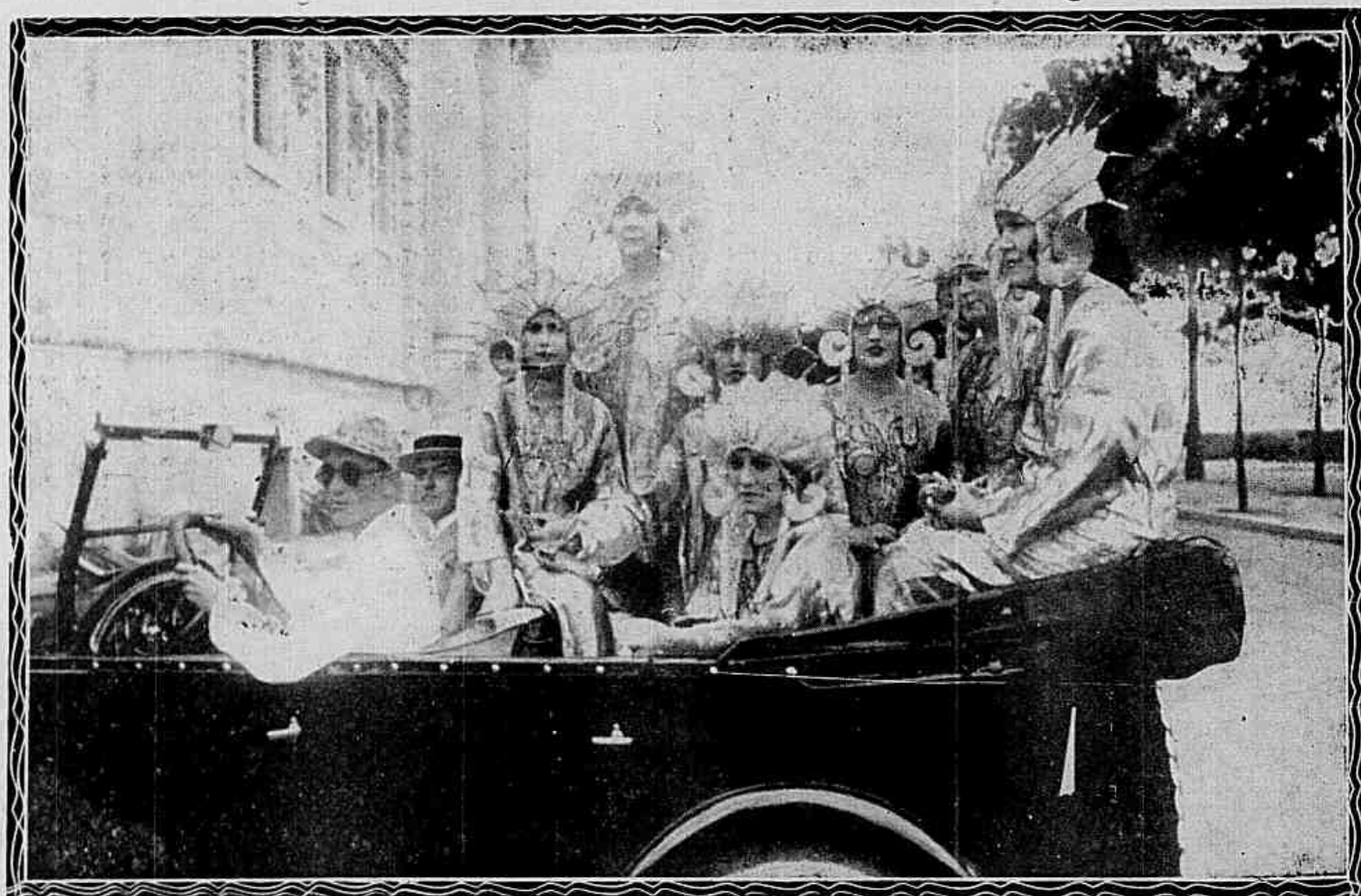
— Hermann, meu filho, que Egreja é essa?

CONSELHEIRO X. X.



Carro-chefe dos Fenianos, "O Sol triumphador". Creação inteligente de André Vento, foi um dos maiores sucessos de 1926.

## O CORSO DO CARNAVAL



Um dos carros que nelle tomaram parte, pela gloria de Momo.

# O PRESTITO DOS "TENENTES"



Carro-chefe dos "Tenentes do Diabo", alegoria á "Prata Brasileira". Era um carro-monstro, de 52 metros de comprimento, e que a multidão applaudiu demoradamente.

## GENTE DE PALMO E MEIO



Grupo infantil, apanhado na festa realizada no seu campo de foot-ball, pelo C. R. Flamengo.

## FIGURAS NACIONAES

## A D O L P H O K O N D E R

— O Bernardes vae fazer a politica dos moços! — diziam, nos fins do quadriennio passado, os intimos do novo presidente.

E accrescentavam:

— O Brasil vae ter, no governo d'elle, a revelação de novos valores politicos.

O então presidente de Minas possuia, em verdade idéas muito pessoas sobre o presente e o futuro do paiz, que deviam, pôde-se dizer, divergir do passado. Ao assumir o governo do Estado, havia-se elle cercado de gente nova, moça, decidida, com capacidade para afastar-se do roteiro tradicional da politicagem provinciana. Os seus auxiliares eram todos, ou quasi todos, da geração nova. E foi por participar das suas idéas nesse sentido, que Raul Soares foi escolhido para seu successor, contrariando, embora, o pensamento obsoleto dos velhos coroneis municipaes.

— O mal do Brasil — pensava o futuro presidente, — tem sido essa crystallisação em torno das figuras que fizeram ou testemunharam o advento republicano. Os politicos que tomaram posse dos Estados por imposição de Deodoro ou de Floriano não os deixaram mais. Uns vêem para o Senado, outros para a Camara, outros vão para o governo estadual. E levam a revezar-se assim, fechando o caminho aos moços, a não ser quando um desses moços está ligado a elles por affinidades domesticas.

O governo de Raul Soares em Minas havia sido a confirmação feliz da politica do futuro chefe da nação. Elle revelou Mello Vianna; revelou Mario Brant; revelou Affonso Penna Junior. Ao assumir a presidencia, a mocidade foi, pela primeira vez, contemplada no ministerio. Felix Pacheco teve a pasta do Exterior. E, seguidamente, vieram Annibal Freire para a Fazenda, e Affonso Penna para a Justiça.

— Gente sem experiencia! — gritavam os anciãos, preteridos.

O presidente mostrava-se, porém, e como sempre, firme na sua deliberação.

— Mas, se nós não educarmos os moços para os misteres do governo, quem tomará amanhã as redeas da Republica? Os velhos estão se extinguindo; os chamados "homens de experiencia" acabarão por desaparecer na morte. Onde ir buscar, pois, os seus successores, se os não prepararmos desde agora?

Essa orientação, já patenteada com a indicação de Raul Soares para Minas, teve seguimento, no quadriennio, com a approvação das candidaturas de Costa Rego, para Alagôas; de José Augusto, para o Rio Grande do Norte; de Suasuna, para a Parahyba; de Dionysio Bentes, para o Pará; de Feliciano Sodré, para o Estado do Rio; de Magalhães de Almeida, para o Maranhão. Só nos Estados em que lhe não foi possível experimentar os novos valores, ascenderam ao poder homens da geração passada, mas, esses mesmos, de alma jovem, e ainda não experimen-

tados, com resultados negativos, nos altos postos da administração. Ninguém, depois de devastar um Estado, ou de neutralizar o seu progresso, voltou, como era costume outr'ora, a exercer, no mesmo posto, a sua nefasta influencia.

Adolpho Konder é um resultado dessa politica. Desde a proclamação da Republica estava Santa Catharina nas mãos do Sr. Lauro Müller. E' verdade que a chefia deste era puramente nominal. Era um general que não gostava de batalhas, de lutas, de agitações; contentava-se com os bordados. Os que faziam a politica eram os chefes estaduaes: Lauro Müller, aqui, encampava tudo, com a sua costumada bonhomia.

O Estado não podia, porém, permanecer assim. O governo de Hercilio Luz havia sido um desastre. Explorado pela imprensa do Rio, Hercilio, na sua bondade ingenua, começou a suppôr-se um homem providencial. Emquanto houve dinheiro no Thesouro de Florianopolis, foi elle, para os jornaes cariocas, um semi-deus. O dinheiro acabou, porém. E Hercilio, explorado pela gente sem escrupulo, acabou-se pouco depois. Teve, apenas, a ventura de morrer opportunamente, pois que, para os homens de sensibilidade como elle o era, a morte é mil vezes preferivel á queda, ao ostracismo, com todo o seu cortejo de desillusões.

Membro de uma familia importante no Estado, Adolpho Konder é uma dessas figuras cuja ecclosão politica só não causa espanto áquelles que as conhecem de perto. De descendencia alemã, como Lauro Müller, tem, parece, deste, os defeitos e as qualidades.

— O Lauro é tão sabido, — dizia Nilo Peçanha, — que chega a fazer tudo para que se não descubra que elle é um dos homens mais intelligentes da Republica!

Adolpho Konder usa do mesmo processo. Funcionario das Relações Exteriores, exerceu com brilho, com intelligencia, varios cargos, patenteando qualidades excellentes para a diplomacia. Eleito, porém, para a Camara, encolheu-se. Terminou a funcção da mariposa; começou a do cupim.

Ao fallecer João Luiz Alves, sabia-se que a pasta caberia a um moço, a um deputado da geração nova. E um dos nomes mais em evidencia era o do joven representante catharinense:

— O ministro será o Konder! — diziam os jornaes na rua, e os jornalistas, nas esquinas.

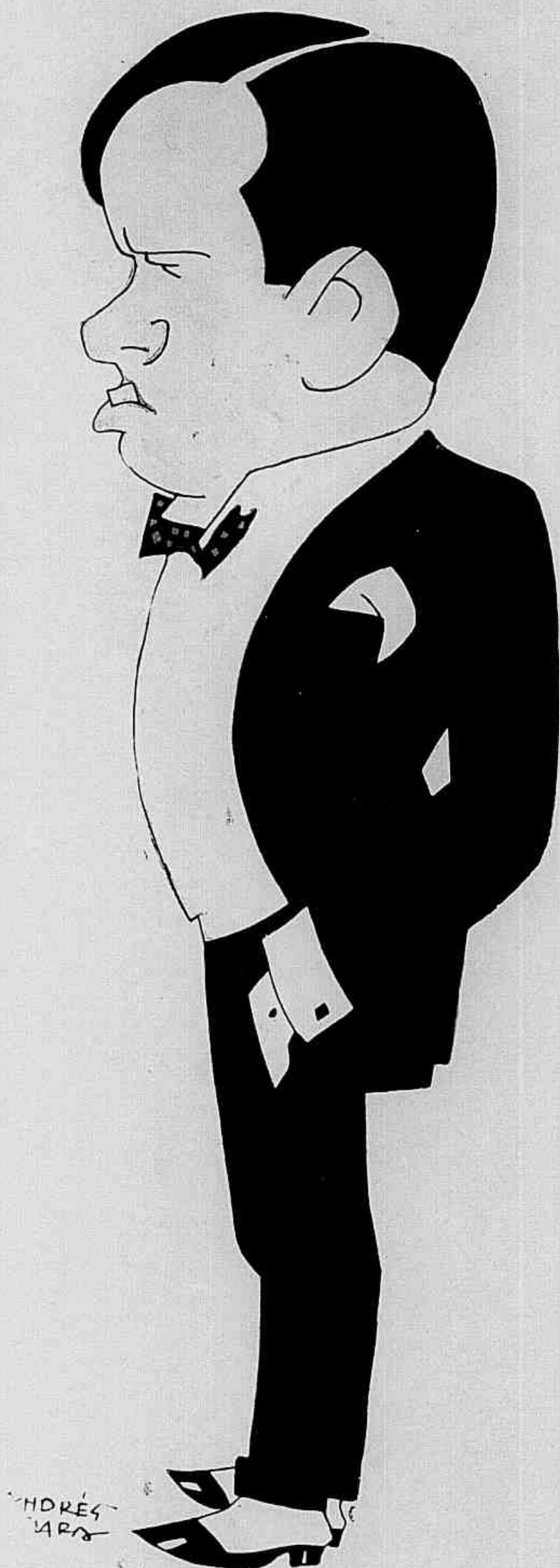
Adolpho Konder não foi ministro, mas vae ser governador. Não é um cabotino. Não faz com que se fale muito da sua pessoa. E como não se quer muito bem a si mesmo, é provavel que muito queira ao Estado.

— Santa Catharina o proteja! — dizem os padres.

E os leigos:

— E elle... a Santa Catharina!

FIGURAS NACIONAES



ADOLPHO KONDER  
(O novo santo milagroso de Sta. Catharina)

## D'ESTA AGUA... POR LOUIS D'ENNERY

Mlle. Yvonne D'Evreux é um lindo typo de parisiense. Dezoito annos, loura, olhos verdes, e uma graça de corpo como só a conhece a agua do Sena.

Ademais, um diabrete. Ama o "dancing", adora as corridas. Conhece todos os rapazes "chics", dá attenção a todos elles mas, em negocios de amor, não tem predilecção por nenhum. Debalde o jovem marquez de Chavanne a procura, a cerca, a rodeia, como o caçador á corça mais arisca. Yvonne não casa. Yvonne não quer casar.

Um dia, o marquez resolveu, afinal, acabar com aquella situação. Os D'Evreux davam uma linda festa, e foi entre um "fox" e um "shimmy" que o aristocrata, convidando a linda rapariga para o jardim, armou a cilada definitiva.

A noite estava linda e tepida. Proximo, em uma das moitas de magnolia, um rouxinol cantava. E a flôr balouçava tão docemente ao canto da ave, que a impressão que se tinha, de perto, era que a flor, a propria flor, é que estava cantando.

O marquez iniciou, logo, o seu ataque. Seria possivel que ella, Yvonne, não tivesse comprehendido a sua paixão? E se comprehendia, por que não lhe dava a palavra de casamento?

— Eu? Casar-me com o senhor? — fez a rapariga, desatando a rir, com gosto.

— Por que não? — retorquiu o marquez, offendido. — Serei eu, acaso, tão velho que não sirva mais á sua mocidade?

— Não; isso, não!

— Então, por que é?

— Porque não quero.

— Nem hoje, nem jamais?

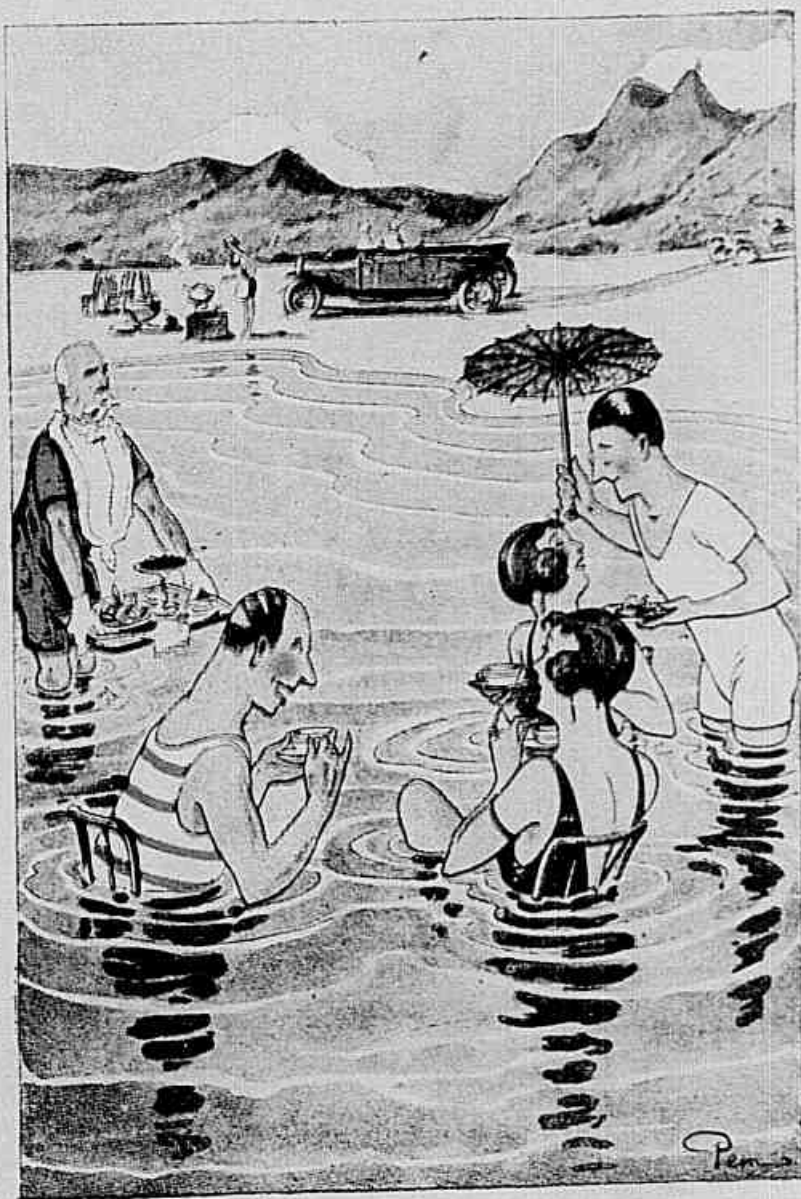
— Nunca!

— Olhe Yvonne, preste attenção ás suas palavras. Não diga nunca "desta agua não beberei"!

— Pois, eu, em relação a casamento com o senhor, digo: desta agua não beberei!

O marquez empallideceu. O despeito e o orgulho ferido concentraram-lhe o sangue no coração, para, de repente, fazel-o subir ao

## FIVE O CLOCK FUTURISTA



— O seu chá derramou, madame?  
— Por que pergunta, commendador?  
— E' que eu estou sentindo qualquer cousa de quente na minha perna.

seu rosto. E foi, já, vermelho que insistiu:

— Olhe, Yvonne, então, façamos uma cousa: uma vez que você não quer beber agua da minha fonte...

E rindo, por sua vez, piscando o olho:

— Lave, apenas, a bocca... Não quer?

LOUIS D'ENNERY

## Com a ajuda dos Evangelhos pelo ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

Mme. Pina Pinto, a formosa esposa do illustre engenheiro desse nome, é uma das mulheres mais inteligentes do Rio. Quizesse ella escrever, e o seu nome seria um dos primeiros na organização de uma Academia Feminina.

Pequena, viva, graciosa, com uns olhos negros irrequitos, as suas leituras são tão variadas que se a poderia comparar a um catalogo de livraria, encadernado em sêda, e calçando sapatinhos 33.

Por isso mesmo, e por mais alguma cousa, foi uma temeridade a do Pelopidas de Albuquerque, o joven advogado e mundano, supôr que bastaria a sua figura, a sua imponente estampa de cavallo de "tilbury", para impressionar a linda senhora.

Uma tarde, atravessava o moço advogado o largo da Carioca, quando viu sahir da Lallet aquella encantadora creaturinha que tanto lhe perturbava os sentidos. Apressou o passo, num decidido trabalho de perseguição. E não estava a cinco metros de distancia, quando notou que a moça estacava de subito, descendo a mão, preocupada, á altura do joelho.

— Cupido está me protegendo! — pensou o rapaz, sorrindo intimamente.

E era verdade. O Amor, brejeiro e leviano, protege, ás vezes, aquelles que nelle confiam. E tinha sido, com certeza, elle, o deus amavel e pequenino, quem, subindo, naquelle instante, pela perna da moça, lhe havia desabotoado a liga, a delicadissima liga de sêda rosa, cujo botão era uma carinha branca, de Pierrot empoadado.

Debalde foi, porém, que Helena Pina Pinto procurou evitar a catastrophe: a liga, desabotoando, livre da pressão distensiva a que estava sujeita, deu um salto de gatinho nervoso, ou de pardal assustado, cahindo repentinamente no cimento do passeio.

De um pulo, Pelopidas estava curvado, com a liga na mão, ao lado da proprietaria. E foi descoberto, na mais elegante das curvaturas, que lhe entregou o objecto precioso, perguntando, apenas, num galanteio:

— V. Ex. dá-me licença que beije esta liga?

A moça sorriu, do pedido.

— Não, senhor, — declarou.

Mas, recorrendo á sua cultura, emendou, logo:

— Epistola, segundo S. Lucas, versiculo XXXIV.

E continuou o seu caminho, ligeira, subtil, quasi num vôo, deixando o Pelopidas boquiaberto, extactico, estupidificado, no meio da calçada.

— Que diabo disto será aquillo?... — pensou o rapaz.

Teve, porém, uma idéa. Seguiu a sua marcha, e, chegando em frente á Livraria Leite Ribeiro, entrou:

— O senhor tem a Biblia? — indagou, de um empregado.

— Temos, sim, senhor.

Momentos depois, o joven advogado manuseava, mesmo sobre o balcão, o cartapacio. Descobriu a passagem indicada. Leu-a, e sorriu. O versiculo era este:

— "O Paraíso não é aqui; é mais acima..."

## Almirante Justino Ribas

### OPINIÃO DIFFICIL



— Que tal o meu "pequeno", Benedicta?

— Qual, patrão? O que sahiu á meia-noite ou o que sahiu ás cinco da manhã?

OS MESTRES DA GALANTERIA

Os Botões por **Anselmo Ribas** (Coelho Netto)

A'quella hora quente e de sol quem iria alli? Os patrões, na varanda fresca, conversavam, os criados tambem gozavam a sua folga, na copa e no pateo, e a te-zoura do jardineiro ia cortando a relva. Alli apenas appareciam passaros, e Gilberta, a criadinha, foi-se despindo lentamente, para mergulhar na agua limpida do corrego quando ouviu um "Oh!" de susto, numa vozinha fraca de criança. Assustada, escondendo o collo, voltou-se, e deu com o pequenito, o pequenito da patrão, que a olhava com tanta curiosidade que a creadita corou, apesar de ter o curioso apenas cinco annos.

— Ah! foi você!?... Agora já sei...

— Que é, Carlito? — perguntou a creadita, tremula.

— Você esconde agora, mas é tarde...

E partiu a correr. Quando Gilberta appareceu em casa, a patrão chamou-a severamente:

— Gilberta, desapareceram da minha camara dois botões de coral da minha camiseta; eu sei que estão contigo; dá-m'os...

— Eu, senhora?... — balbuciou chorando a pobresinha.

— Sim, Carlito viu-os e tu os escondeste logo no seio, mal descobristes a creança. Dá-mos por bem, senão...

— Senhora, eu posso mostrar... pôde examinar-me... — murmurou soluçando a creadita.

E a patrão cruel chamou-a á camara, e o pequenito, rindo, acompanhou-as. E botão a botão o corpinho abriu-se, depois a camisinha, e...

— Olhe os botões, mamãe... olhe os botões alli...

A senhora mordeu os labios (de inveja ou para não rir da ingenuidade da creança?) e, arrependida, afagando Gil-

berta que chorava, disse-lhe, meigamente:

— Vae, minha filha, vae... não eram

O PARAISO... ACHADO



ADÃO — Eva! Eva! a tua serpente me prendeu!  
EVA — "Viens, chéri!..."

tão lindos os que me furtaram.

E, baixinho:

— Ah! se fossem assim os meus...  
se fossem assim os meus...

ANSELMO RIBAS

## AMERICA FOOT-BALL CLUB



Um formoso grupo, em que a Belleza venceu a Feiura por 12 x 0.

## GALHO DE URTIGA

## Mocidade eterna

Em uma das mesas do Copacabana-Palace, no baile á fantasia, havia um grupo que não perdoava ninguém. Toda figura conhecida que passava ao alcance dos olhos era logo fispado por aquellas linguas irreverentes.

Em certo momento, passa uma graciosa senhora, viuva de um marido ainda vivo, e amante, então, do marido actual.

— Que idade tem fulana? — indaga uma, na mesa.

— Uns quarenta e cinco annos... Diz ella, porém, que tem trinta e tres.

— E' o mal desta gente, — observa a primeira.

E nomeando uma porção de jovens quinquagenarias:

— Quando ellas dão para ser jovens, não acabam mais!...

X

## A "bas-bleu"

A filha do eminente advogado é uma "bas-bleu" de primeira ordem. A familia considera-a um genio. Os estranhos, porém, consideram-n'a insupportavel.

Em um dos bailes de Carnaval, coube-lhe ficar ao lado de uma amiga recente e eventual,

que nada entende de literatura. E foi, logo, sapecendo:

— Dize-me uma cousa: que é que tu pensas do Dante?

— De quem?

— Do Dante.

E a outra, curiosa:

— Tu estás namorando com elle?

X

## Para "mimo"... sem o "o"

Não obstante os seus dezoito annos, a filha do illustre medico é uma "piratinha" de marca. Tem "sahidas" que, com franqueza, parecem... "entradas".

Nas vespervas do Carnaval passava ella em frente de uma grande joalheria da Avenida. quando viu, dentro, escolhendo joias, um moço advogado que, quando solteiro, lhe fizera a côrte. Sob o pretexto de procurar alguma cousa, entrou.

— Oh! a senhora por aqui? Dê-me a sua opinião.

E mostrando-lhe dois anneis:

— Qual é o mais bonito?

— E' para mimo? — indagou a moça.

E, garota, antes que o rapaz respondesse:

— Se é para "mimo"... tire o "O" e eu... levo este!

E levou mesmo.

## NO C. R. FLAMENGO



Grupo de convidados, que deram brilho e alegria á festa carnavalesca do querido club carioca.

## POTINS...

### Defluxo

Na festa offerecida ao sr. Visconde de Moraes, as senhoras, algumas muito bonitas, porfiaram em cercar de atenções o rico banqueiro e bondoso philantropo. Alguns sujeitos presentes começaram, no emtanto, a maliciar.

— A qual dellas lançará elle o seu lenço? — indagou um.

— Homem, — aparteou outro, — eu creio que a nenhuma. O nosso Visconde já nem se assôa.

E perverso:

— Já está de nariz entupido...

×

### Vingança

O joven commerciante, hoje rico, subiu a golpes de trabalho. E' um esforçado. Muita gente sabe, porém, da sua origem humilde, e dahi a prevenção de alguns em relação á sua pessoa.

No baile do Copacabana-Palace, tentou elle approximar-se de uma formosa dama de alto coturno, e, de subito, dirigiu-lhe um galanteio, propondo-lhe a sahir para um passeio de automovel.

— Cavalheiro, — fez madame, — com gravidade, — o senhor não sabe que nós não somos da mesma classe social?

O rapaz fica vermelho, roxo, azul. E, tomando coragem:

— Isso eu sei perfeitamente, minha senhora...

E impiedoso, temivel, brutal:

— Por isso mesmo é que eu a quero reconduzir ao "Ameno Resedá"...

×

### Rectificando...

O caso não é recente; mas não podia ser contado antes. As tres distinctas senhoras vinham dum enterro quando o automovel que as conduzia foi de encontro a outro, ferindo as tres passageiras. Levadas para a Assistencia, lá foi ter a Policia, para tomar os nomes.

— Que idade tem a sua amiga? indagou o commissario, da menos ferida, sobre a que se achava em estado mais grave.

— Trinta e cinco annos.

E a moribunda, a voz fraca:

— Vinte e oito, doutor...

## Anecdotas italianas de ADOLPHO PADOVAN

## A Confissão

A condessa de Grolée, irmã do cardeal de Tencin, havia levado uma vida dissoluta. A' hora de sua morte, pediu um confessor o qual, ao chegar, mandou que todos se retirassem.

— Não, padre; o que eu tenho a dizer, toda a gente pode ouvir, sem escandalizar ninguém.

E resumiu:

— Padre, eu fui moça, fui bonita, disseram-me isso, eu acreditei. Agora, avalie Vosse Revma. o resto!

X

## Sobre casamento

Em um grupo de amigos, no qual se achava Rovani, autor dos "Cem Annos", um d'elles contava a sua aventura.

— Mas, quando partiste da Italia, — aparteu Rovani, — não eras casado.

— Não era, não; mas casei-me em Buenos Aires. Ahi, minha mulher morreu.

— Estás, então, viúvo...

— Não, porque casei outra vez.

— Vergonha! — exclamou Rovani, dando um murro na mesa.

E furioso:

— Um homem que toma uma segunda mulher não é digno de ter perdido a primeira!...

## Impiedade de mulher

Uma tarde, foi Tina di Lonrenzo visitar o parque zoologico do Kludsky, onde um leão formidável chamava a atenção de toda a gente. Ninguém, porém, d'aquella vez, olhava o leão: todos cercavam a visitante. De repente, um dos seus adoradores se approxima, e exclama:

— Uma palavra sua, e eu me atirarei nesta jaula!

— Se é para dar prazer ao leão, não faça isso, que no adeanta nada, — atalhou a artista.

E rindo:

— Todos os dias, elle já tem um animal para comer!

X

## Os olhos do marido

Julia, filha de Augusto, encontrando em palacio seu pae, notou que os olhos deste pousavam sobre o seu traje, numa especie de censura. No dia seguinte, indo, com outra vestimenta, saudal-o, este não conteve a sua alegria, e exclamou, abraçando-a:

— Ah! como assenta melhor este traje na filha de Augusto!

— Pae, — retrucou Julia, — é porque hoje eu me vesti para os olhos do meu pae; hontem, eu o estava para os olhos do meu marido!

A D O L P H O P A D O V A N

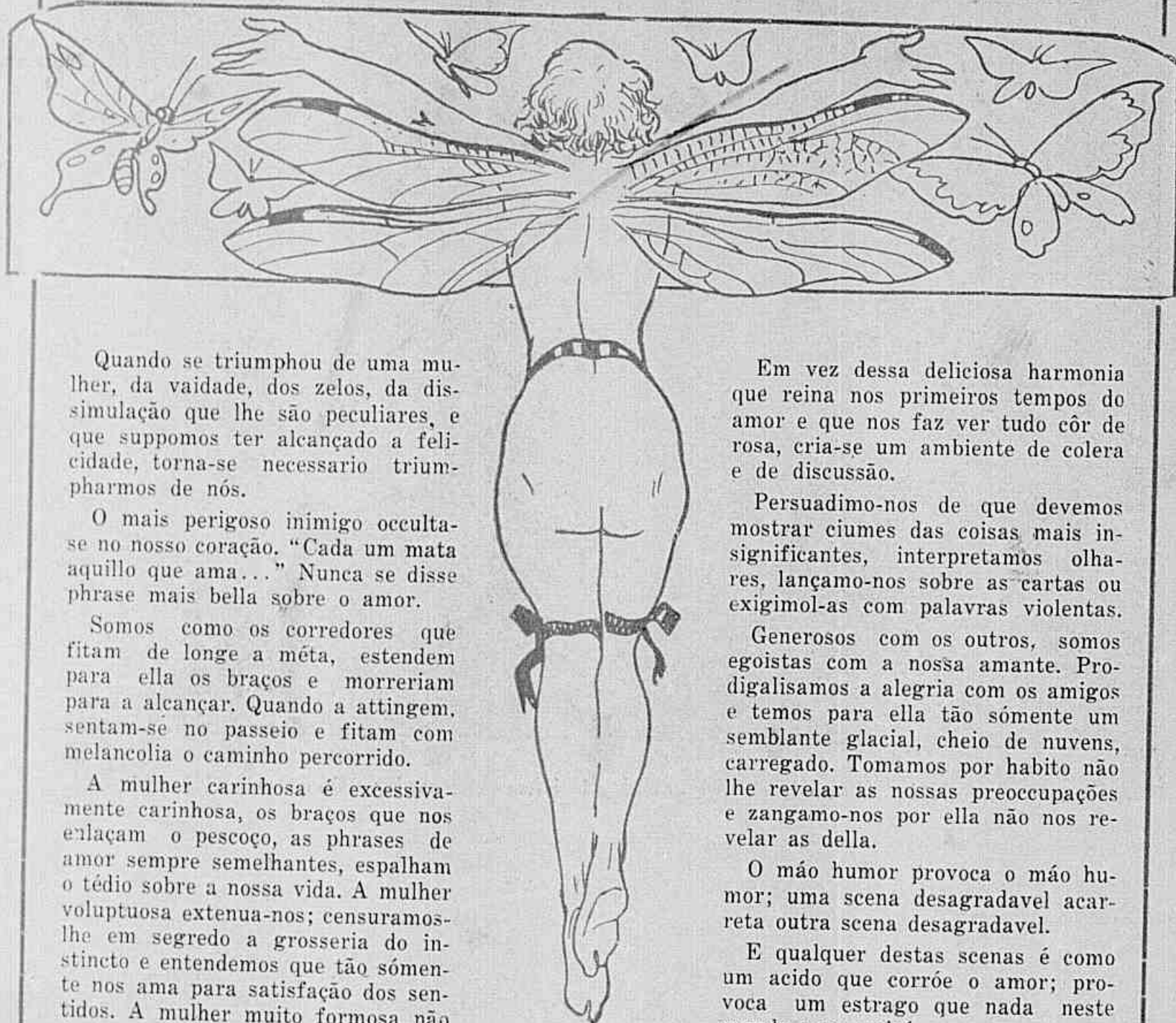
## NO CLUB DE REGATAS GUANABARA



Um lindo grupo de fantasias, em que se casam o gosto e o luxo, na brilhante associação da Praia de Botafogo.

OS MESTRES DO AMOR

## O MAIOR INIMIGO POR MAURICE MAGRE



Quando se triumphou de uma mulher, da vaidade, dos zelos, da dissimulação que lhe são peculiares, e que supponhamos ter alcançado a felicidade, torna-se necessario triumpharmos de nós.

O mais perigoso inimigo occulta-se no nosso coração. "Cada um mata aquillo que ama..." Nunca se disse phrase mais bella sobre o amor.

Somos como os corredores que fitam de longe a méta, estendem para ella os braços e morreriam para a alcançar. Quando a attingem, sentam-se no passeio e fitam com melancolia o caminho percorrido.

A mulher carinhosa é excessivamente carinhosa, os braços que nos enlaçam o pescoço, as phrases de amor sempre semelhantes, espalham o tédio sobre a nossa vida. A mulher voluptuosa extenua-nos; censuramos-lhe em segredo a grosseria do instincto e entendemos que tão sómente nos ama para satisfação dos sentidos. A mulher muito formosa não é absolutamente formosa e uma pequena imperfeição do corpo mata todo o prazer que nos causa a sua formosura.

Temos a avidez de destruição. Possuimos um vaso precioso e batemos nelle, para nos assegurarmos da solidez que tem, até que o quebramos.

Antes de nos ter pertencido, um sorriso della, uma leve pressão de mão realisou todos os nossos votos. Porque se nos entregou, nos deu todos os encantos physicos, tornamos-nos tyrannos, espiamos os passos que dá, julgamo-nos no direito de remover todo o seu passado, exigir confissões humilhantes, atormental-a e offendel-a.

Em vez dessa deliciosa harmonia que reina nos primeiros tempos do amor e que nos faz ver tudo côr de rosa, cria-se um ambiente de colera e de discussão.

Persuadimo-nos de que devemos mostrar ciumes das coisas mais insignificantes, interpretamos olhares, lançamo-nos sobre as cartas ou exigimol-as com palavras violentas.

Generosos com os outros, somos egoistas com a nossa amante. Prodigalisamos a alegria com os amigos e temos para ella tão sómente um semblante glacial, cheio de nuvens, carregado. Tomamos por habito não lhe revelar as nossas preocupações e zangamo-nos por ella não nos revelar as della.

O máo humor provoca o máo humor; uma scena desagradavel acarreta outra scena desagradavel.

E qualquer destas scenas é como um acido que corróe o amor; provoca um estrago que nada neste mundo conseguirá reparar.

O amor é uma arvore que apenas dá uma vez folhas e flores. Se colhemos as flores, se desfolhamos os ramos, ficará apenas um ramo secco que nenhuma primavera reverdecerá.

Mas inexplicavel força leva-nos a magoar o que mais adoramos. Tão depressa jurámos um amor eterno, diligenciamos provar quanto elle é falso e mentiroso, quanto somos loucos em jural-o! Por incomprehensivel contradicção, transformamos em irrisão o que pouco antes louvámos. Destruimos o edificio da felicidade e mesmo quando nos lamentamos de o haver destruido, trabalhamos ainda para destruir as proprias ruinas.

MAURICE MAGRE

## O CARNAVAL NOS SALÕES



Aspecto de um dos salões do C. R. Boqueirão do Passeio, em uma das suas animadas noites de Carnaval.

## O QUE ELLES NÃO ESCREVEM...

## Prognosticos

Estão inscriptos doze candidatos á vaga de Mario de Alencar, na Academia. Havendo actualmente trinta e seis votantes, pois que ha quatro vagas, tocará, a cada candidato, o simples consolo de tres votos.

— Quaes serão, contudo, os mais suffragados? — indaga-se.

E ha prognosticos:

— Em 1º, Mario Bárreto; em 2º, Olegario Marianno; em 3º, Clementino Fraga.

E nenhum será eleito, d'esta vez.

×

## Razão poderosa

Ataulpho de Paiva é o celibatario mais intransigente do Brasil. Os seus trinta e tantos annos de vida mundana ainda não conseguiram fazel-o cahir em tentação de casamento.

— Mas, desembargador, por que o senhor não casa? — indagava, ha pouco, uma solteirona.

E elle:

— Minha senhora, eu sou como aquelle personagem de Chamfort. Se eu me casar, o mais que eu lucro é não ser um marido enganado; e eu não sou isso ainda com maior certeza, sem me casar?

×

## O Saqueador

Aquelle academico, um dos mais recentes da casa, é o unico, alli, e fora d'alli, a suppor que sabe escrever. Os seus artigos e discursos escriptos fazem lembrar aquellas paginas do Conselheiro Accacio sobre as aguas do Mondego.

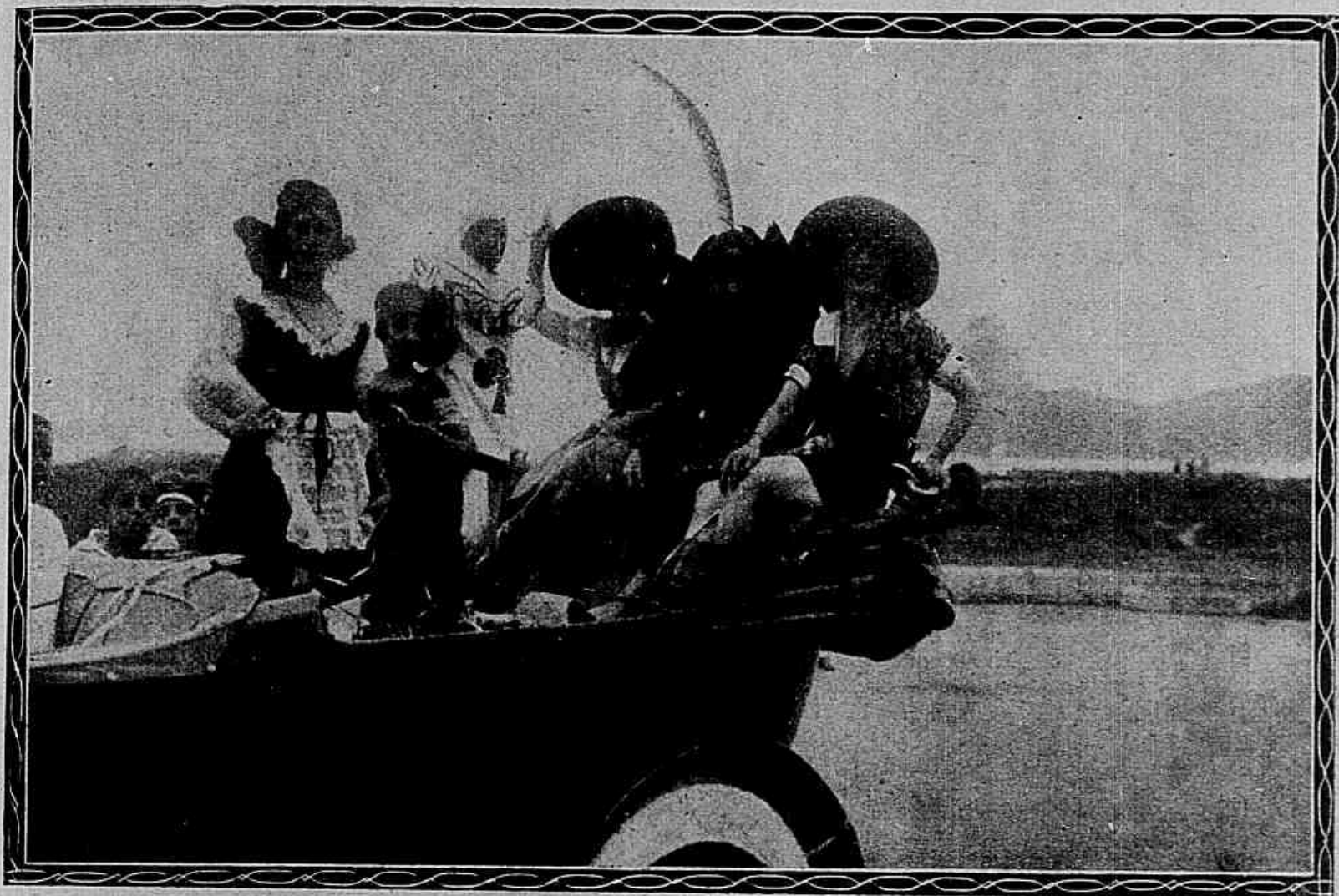
Uma d'estas quintas-feiras, lia elle uma das suas orações, quando Afranio Peixoto começou a torcer-se na cadeira.

— Que horror não se poder apartear esse homem! — rugiu.

E dentes cerrados:

— Quando Fulano se mette a fazer literatura sem que alguém o possa impedir, a gente tem a impressão de que está assistindo, de mãos amarradas, ao saque da sua propriedade!

## O CORSO NA AVENIDA



Um carro em marcha...

## "Camouflage" por BATU-ALLAH

Abrindo, um destes dias, o Dicionario de Caldas Aulette, encontrei, na letra B, a seguinte definição:

"BANHAR — v. trans. — Mergulhar em agua ou em outro liquido."

Ante essa explicação, eu me perguntei, a mim mesmo:

— Se quem se banha tem necessariamente de mergulhar, como é que se explica o cuidado de certas senhoras e senhoritas que se pintam antes de irem para o banho de mar, e que voltam delle com a mesma "negrita" nos cabellos, o mesmo "rouge" nos labios e o mesmo carmin nas faces sem côr?

Obedecendo a uma prescrição medica, eu tenho passado estes ultimos dias de Verão em Copacabana, a dois passos, mesmo, da "arrebentação" das ondas. E nada me causa tanta admiração como a paciencia daquellas dezenas de banhistas que me passam por deante da casa, e que estacam a cada esquina para retocar, antes de cahirem na agua, as tintas com que compõem o rosto. E maior admiração é, ainda, a minha, quando ellas, de regresso do "banho", apresentam a mesma tinta, á semelhança das quilhas de navio cuja pintura resiste, como se sabe, ás mais furiosas investidas do mar.

Esse habito da "camouflage", em que são

mestras certas senhoras elegantes, pode ter, entretanto, resultados desagradaveis, no genero daquelle de que se queixava, uma vez, o coronel Salustiano Menéres, o famoso capitalista mineiro que consumiu em Copacabana, em trinta dias, uma fortuna feita penosamente em trinta annos.

Casado, depois de rico e de velho, com uma das muitas senhoritas de quarenta annos de que o Rio de Janeiro está cheio, o coronel não tinha podido ver, jamais, a physionomia authentica da sua esposa. As pomadas, os cosmeticos, as tintas, os pós, superpunham-se de tal maneira na pelle da veneranda menina, que o capitalista, por mais que ciscasse, cavasse, escavasse, arranhando-a com todas as unhas, não conseguiu, jamais, attingir-lhe a epiderme.

Um dia, porém, indo ao banho de mar, teve o coronel a ventura ou a desventura, de empurrar para o fundo, com a cabeça e tudo, a joven matrona. D. Ricardina havia desaparecido, já ha tres minutos, com todas as suas tintas, quando, de repente, surge, na agua, ao lado do illustre capitalista, um monstro amarello, enrugado, horrendo, como nunca elle tinha visto.

— Um bicho!... — gritou o velho, aterrizado, com os cabellos em pé.

— Um bicho!...

Os outros banhistas acorreram, afflictos.

Era a mulher delle.

## HISTORIA CINZENTA POR BASTOS TIGRE (D. Xiquete)

— Pierrot, que horrenda ressaca  
A tua, amigo Pierrot !  
Tens a cabeça tão fraca ?  
Não te aguentas com a Cliquot ?

— Sinto a cabeça pesada...  
— Toma um pouco de eurythmina !  
— Qual ! drogas não fazem nada,  
Que deste peso a culpada  
E' o diabo da Colombina...

Gastei todo o meu "aramé"  
Com aquella ingrata; e, por fim,  
Deixou-me, a sujeita infame,  
Pelo idiota do Arlequim !

Tenho uma fome canina !  
Desde sabbado não como !  
O diabo da Colombina  
Levou-me na serpentina  
A verba inteira de Momo.

— Não seja a duvida, amigo,  
Pago-te o almoço, vem cá !  
Entras, valente, commigo  
Num glorioso vatapá.

— Pois seja ! A coisa me tenta  
E, depois, a fome é tanta  
Que, só em falar, augmenta;  
— Vamos, então, que a pimenta  
Depressa as forças levanta.

— Não tomas uma abrideira ?  
Isso concerta o moral...  
— Paraty em quarta-feira ?  
Em cima do carnaval ?

— Que tem isso ? Não percebo !  
— Sou catholico romano !  
— Tu, catholico ? Ora, cebo !  
— Sim, hoje é Cinzas; só bebo  
Se fôr Vermouth... "Cinzano".

— Pois seja ! Nem se discute !  
— Que venha a bebida, pois !  
— Garçon, depressa, Vermouth !  
— Para um só ? — Não, para dois !

Ao restaurante, em seguida,  
Fomos ambos para o almoço,  
Já prelibando a comida,  
Com a pimentinha atrevida  
E o fubá, dos de carôço !

Mas ao entrar, ó supreza !  
Quem vemos nós, a olho nú ?  
Com um velho caréca á meza,  
Colombina ! — E's tú ? — "Sois" tú ?

— Colombina, és das ingratas  
A mais ingrata e perversa !  
A grammatica, maltratas,  
Mas a mim féres e matas !  
— Ora, deixa de conversa !

Vem fazer-nos companhia  
E o teu amigo também.  
— O velho não desconfia ?  
— Qual o que ! Ciumes não tem !

E com ar de alta senhora:  
— O Coronel... camarada  
Pierrot... seu amigo... E, agora,  
Vamos entrar, sem demora,  
No vatapá de massada.

Comeu-se, a fartar, o almoço,  
Bebeu-se vinho a granel;  
Da "dolorosa" — um colosso —  
Incumbiu-se o Coronel.

## IMMORALIDADE

E' assim o Pierrot moderno  
E Colombina — essa joia ! —  
Vira cinza o amor eterno:  
Abandono, ciume, inferno...  
Mas vão garantindo a boia...

Pierrot não fica ranzinza,  
Colombina, ó bella infiel,  
Se em quarta-feira de cinza  
Tu cavas um "coronel"...



Grupo animadissimo, apanhado no momento em que o Brasil, diante de Momo, bradava: "Portugal, somos irmãos!"

## MEIO-DIA, MEIA-NOITE POR MARTINS FONTES

(Mendès — VI — «Les Amours de Juliette».)

- Mas, meu amor, que horas serão?
- Deve ser tarde... Eu vou-me embora.
- E' meio-dia, ou meia-hora...
- Espera a noite... E irás então.
- Beija-me... E a febre da paixão,  
Inextinguível, nos devora!
- Mas, meu amor, que horas serão?
- Deve ser tarde... Eu vou-me embora.

A noite chega. Na amplidão

A via-lactea esplende agora...

E a noite passa! E rompe a aurora!

E nós na mesma adoração!

— Mas, meu amor, que horas serão?

MARTINS FONTES

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos  
Colous, Rectum e Anus

Tratamento especial indolor das

**HEMORRHOIDAS**  
SEM OPERAÇÃO

DR. RAUL PITANGA DOS SANTOS

Da Faculdade de Medicina

Rua do Passeio, 56-Sob.

Cons. de 1 às 4 horas

**CONSIDERO O PRIMEIRO!**  
dis o illustre Dr. CARLOS LOPES



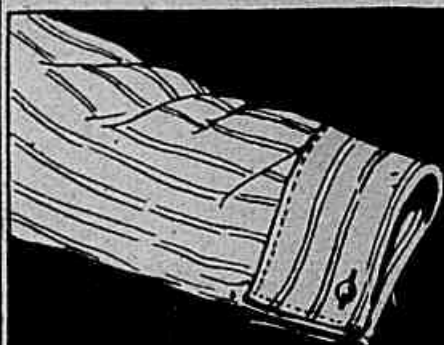
Attesto que tenho empregado em minha clinica o conhecido Elixir de Nogueira, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, em todos os casos de manifestações syphiliticas: os seus efeitos não se fazem esperar, ainda mesmo nas phases mais adiantadas, e considero-o, portanto, como o primeiro depurativo.

Bahia, 5 de Março de 1916

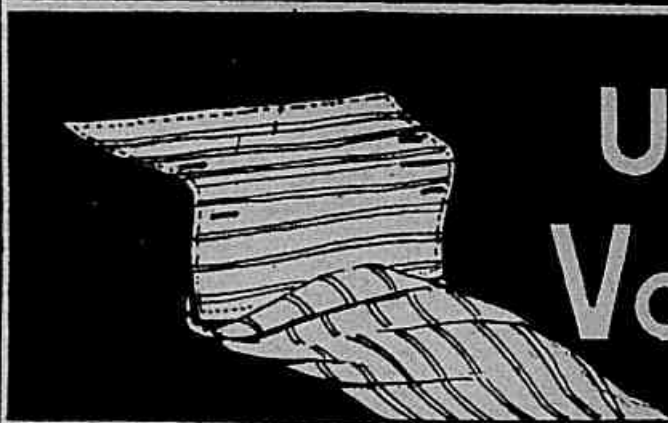
Dr. Carlos Lopes



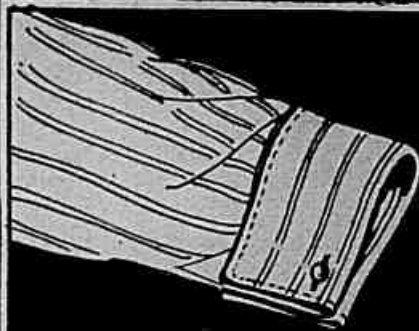
Camisas 4 em 2



Um  
Punho



Uma  
Volta



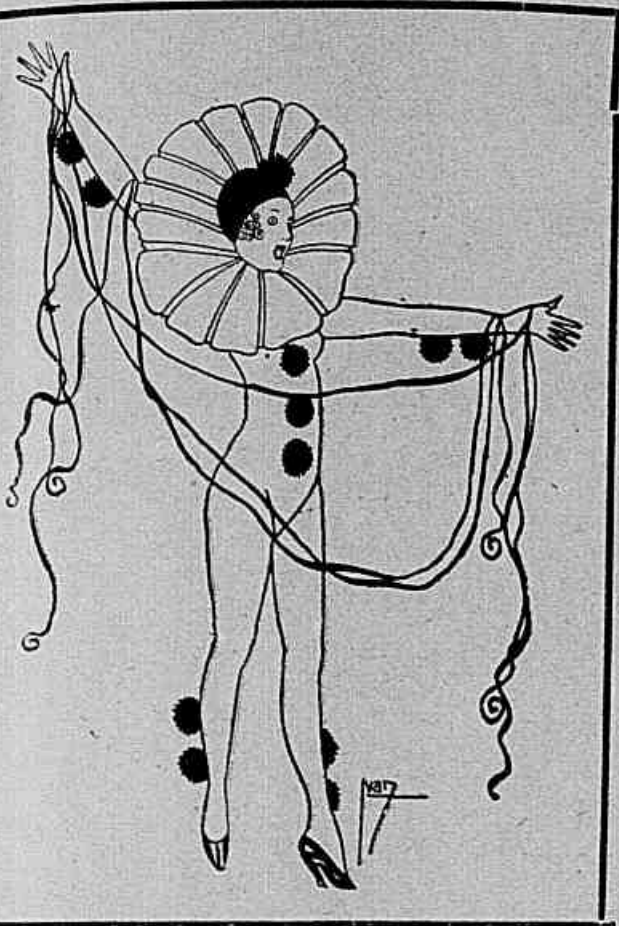
Outro  
Punho

Quem usa uma vez usará sempre as  
**Camisas "4 em 2"**  
É uma maravilhosa invenção patente 15263, pertencente a

*A Capital*

RIO - S. PAULO.

## A O DESPIR UM PIERROT POR ALMACHIO DINIZ



A noite, lunarmente clara, envolvia em prata o recinto virginal, em que, sem acceder ao somno, Christina se divertia, mostrando ao astro lubrico os tons roseos de sua carnacão perfeita como se talhada em marmore rozado e humido.

Aquelle silencio luarento povoava as sombras de tetricas visões; mas soffrendo o conflicto das ideias de uma traição de Narciso e da lealdade perquiridora de Stella, a desaccordada mulher caprichou de não dormir enquanto a espiona não tornasse do baile a fantasia.

— Reconheceu-te, Stella ?

— Como me reconhecer?... Quem te disse estar elle no baile ?

— Não o viste?

— Compreendendo-te, agora; empolgou-te a idéa de que Narciso estaria no baile, escrava dessa supposição, criaste todo um systema de desconfianças, que começaram de traduzir-se, muito naturalmente, naquella tua phrase.

— Viste-o ?

— Vi-o. Porque arregalas deste modo os olhos ? Não esperavas esta noticia ?

— Esperava. Mas, como todo o mundo que espera a nova de um desastre com uma pontinha de esperança em contrario, suppuz sempre que não puzesses os olhos sobre elle. Embora trahida, eu queria não ser sabedora do mal.

— Arrependo-me de ter sido exacta. E' prudente, Christina, que te não obstines em ggravar o acontecido. Não remediarás o mal, não é assim ? Pois, coração á larga. Narciso foi. Eu o vi. Medi-lhe as acções. Acompanhei-o por toda a parte. E, nem siquer, elle maldou de que um "pierrot" o acompanhasse. Se tu lhe fallas, terás de dizer-lhe quem foi espionar-lhe os passos de homem livre....

— E' o que te parece: livre ?...

— Pois não é livre Narciso ?

— Digo-te que não !

— O teu noivo não tem a liberdade commum a todos os homens do mesmo estado ?

— Repito-te que não.

— Pois, minha amiga, para o meu sentir, todos os noivos, longe das vistas da mulher amada, ficam sendo o que são: homens solteiros...

— Narciso differe dos outros...

— Uffa!... Christina!... Vou tirando o "pierrot" que me acalora as carnes...

— O noivado é um começo de intimidades, que se distendem, mais ou menos, conforme as razões de ser do amor vigiado. Naquelle avarandado semi-escuro, onde passamos todas as noites, por isso mesmo que estamos assegurados na nossa posição, com a possivel presença immediata de todos os de caça, as nossas intimidades seguem uma derróta que me dá o direito de exigir de Narciso maiores fidelidades do que tu pensas...

— Olha, Christina, como o setim vermelho desbotou e nodouu rubramente o collete... Oh!... envermelheceu-me o collo tambem... Que fazenda ordinaria, esta !

— Isto larga... Dois mezes, depois, de noivado, Stella, as confidencias das almas passaram ás do corpo... Ah!... O primeiro beijo ainda foi mais cedo... Tinha eu tres dias de pedida... Na hora do adeus, deserta a rua, os seus labios roçaram sobre os meus olhos, e os seus bigodes produziram-me um "frisson" nas carnes, com o qual em me teria entregue ao mais terroroso dos homens. E Narciso, pelos estremecimentos de meus dedos que elle segurava entre os seus, sorriu — um sorriso mais lindo do que um raio de sol! — e sem o querermos, talvez, por certo innstintivamente, os nossos labios se encontraram...

— Vê, Christina, como ficaram as minhas calças...

— Alguma coisa. A côr amarella é mais fixa do que a vermelha... Mas, estão para ser exprimidas... Que sudorifico !

— Despe-te logo. Pareces, com os teus costumes, que os teus olhos são de um homem que acompanhasse o desnudamento dos segredos de teu corpo... Avia-te, afim de que me contes o que viste...

— Dirte-ei centos de coisas novas...

— Appeteço o conhecimento do que sabes. E' uma infelicidade ter-se um pae, como o meu, que se indignara contra mim, totalmente, se soubesse que eu fôra a um balle publico espionar os desvarios de meu noivo... Ah!... Como eu seria venturosa, se pudesse ir, como tu, a toda a parte que cubiço...

— Nem tu calculas pallidamente o que por lá se vive...

— Apressa-te, Stella !

— Acaba, primeiramente, o que contavas... Não quero perder a boa hora de confidencias que inauguraste...

— Pouco mais tenho para te dizer... Depois do primeiro beijo, os contactos... Em seguida, as mutuas confianças, mais um arregamento hoje, mais uma ternura amanha... Um dia, porém, por mais que eu lhe resistisse, desejou ver-me o começo das pernas... Intimi-

# As Vaccas por SAMPAIO BORBA

O Arduino Baptista, filho do millionario Sergio Baptista, havia, desde menino, levado vida de cidade. Todo o seu mundo se circumscrevia ás praias, aos cinemas, aos campos de futeból, onde levava essa vida feliz e ociosa d'aquelles que não conhecem o valor do tempo e do dinheiro.

A lei, quando dá para ser lei, é, entretanto, inflexivel. E foi em um momento d'esses que a do sorteio militar lançou a unha ao Arduino, mettendo-o na caserna sem a menor consideração com a fortuna do pae.

Mettido no quartel, o rapazola passou a constituir, desde logo, o maior divertimento dos companheiros. A sua intelligencia jamais havia admittido que houvesse alguma coura fóra do circulo das cidades.

Certo dia, foi o batalhão do Arduino fa-

zer manobras, com o seu regimento, na Barra do Pirahy. Acampado á margem do rio, tudo aquillo foi, para o rapaz, objecto de espanto. E um destes, foi a vista de um rebanho de vaccas, umas pretas, outras brancas, de raça.

Olhava-as o carioca com enorme admiração quando um companheiro o surpreendeu.

— Que estás fazendo ahi, ó comadre ?

O Arduino espantou-se:

— Estou olhando alli aquellas vaccas brancas... São mais bonitas que as pretas.

— E tu sabes o que é que se tira d'aquellas vaccas brancas ?

— Ora, quem não sabe ? E' leite !

— E das pretas ?

Arduino empallideceu. E sorrindo, amarello:

— E' café !... Não é ?

## S A M P A I O B O R B A

### CARNAVAL MEUDO



Grupo de pirralhos alegres, que encheram de risadas e de guizos a festa do Country Club.



**PARE!**

**E**

**OUÇA**

o que diz  
o eminen-  
te Prof Dr  
RUBIÃO  
MEIRA  
Attesto  
que tenho  
empregado  
com frequencia  
em minha clinica o

**Emplastro**  
**PHENIX**

obtendo excellentes  
resultados na

**CURA**  
do  
**RHEUMATISMO,**  
**DORES nas COSTAS,**  
**CONSTIPAÇÕES,**  
— etc — "

EXISTE HA 50 annos

**EXIJA ESTA MARCA**

Campes

AO DESPIR UM PIERROT POR **ALMACHIO DINIZ**

dades. Stella, intimidades, próprias, communs e infallíveis entre todos os noivos... Eram ellas que me garantiam, até hoje, a constancia de Narciso, e, quando vejo, como agora, que o que lhe faço já se torna pouco para o prender na fidelidade accordada adianto-lhe um pouco mais, sem comtudo deixar que elle perceba o manejo de fazer crescerem as concessões, na medida em que venha o seu enfartamento pelas anteriores... Conta, agora, o que tu viste...

— Deitemo-nos, primeiro... A fadiga luxuriosa me alquebra os membros e o corpo quer distender-se nervosamente num leito macio...

— E onde ficou Alberto ?

— O meu primo ?

— Sim.

— Deixou-me ao entrar aqui. Pela nossa compostura fomos dois "pierrots" da maior sensação ! Nem calculas como é deliciosa a companhia do meu primo nestes momentos... Ao depois, lembrou-me, com um calculado geito, pelo caminho, tudo quanto mais impressionou os meus sentidos. Soube corresponder á minha excitação, não commettendo maiores peccados do que me beijar nas passagens mais sombrias das ruas...

— Invejo-te, Stella !

— Bem poderias ter ido...

— Qual nada !

— Entrei e sahi sem que teu pae dêsse tento, pois não foi ?

— Isto é facil para ti...

— Procurou-te o teu pae durante a minha ausencia ?...

— Não !

— Ah! está ! Tinhas ido commigo e seriamos duas a commentar o que vissemos... Lá estava Narciso... Foi um dos juizes no julgamento do baile. Custei a topar com elle. Só em meio da festa deparei com elle numa das banquinhas do "buffet". Mais de vinte homens e mulheres...

— Mulheres, tambem ?

— E então ? Tu pensas que haverá quem resista á solidão naquelle cahos de sensações extranhas ? O Lourival, marido da Conchinha, mais o Ramalho, casado com a Lucinda, lá estavam, cada qual com a sua mascarada...

— Narciso tambem ?

— Não te espantes senão se eu te disser que elle era o unico que não tinha uma mulher fantasiada ao seu flanco...

— Como isto me incommoda ! Quando o vi aqui promover o arrufo, pensei logo na traição. Aquelle semblante enfarruscado não era sincero...

— Ao seu lado estava uma "écuyère" italiana: debes gabar-te do gosto de teu noivo. Não se acompanha de mulher feia. E' serio...

— Era bonita a que o seguia ?

— Linda, Christina: "mignon", alva, loura, e, com um arrebatador decôte, exhibindo um collo mais branco do que um pedaço de neve, do meio da qual, como uma abelha sobre uma petala de gardenia, um negro signal era tido como mascotte...

— Já agora me penso feliz por não ter ido lá.

— Que teria se tu tivesses ido ?

— Não me conteria.

— Ora, Christina ! Serias a primeira a deixar tudo para veres como o teu noivo sabe gozar uma mulher. Não dirias nem uma palavra, mas lhe acompanharias a pessoa como a sua sombra. Quando não te agradasse fecharias os olhos. Vi-o, por exemplo, encher a bocca de champagne...

— Nada mais natural.

— E' o teu erro. Quem não sabe é como quem não vê. Pensas, então, que elle tomou a bebida de dentro da taça ?

— Sim.

— Pois não ! A "divette" foi quem lhe passou o champagne collando os seus nos labios delle... Garanto-te que não sabias este modo de acripiar.

— Confesso-te que não.

— Ah! está. Verias a "droiture" com que o teu noivo se curvou, encostou nas suas as faces da encantadora mulher, collou-lhe os labios e sugou-lhe a entontecedora bebida...

— Como deve ser bom esse carinho !

— Ao depois, beijaram-se...

— Aos olhos do publico ?

— Sim.

— Ah!... Se eu estivesse lá...

— Não farias senão nada. Eu, pelo menos, nessas occasiões de grande excesso, alli mesmo me voltava, e, se não fossem as nossas mascaras, creio que, incondescendente, devoraria Alberto de beijos... Não conheço, Christina, nada que excite mais do que aquellas dansas. Um conto de Caliban é menos excitante, e um par dançando é bem um conto luxurioso escripto com a alma e a carne mais quentes, para ter o ponto final de um beijo. Os corpos estreitavam-se brutalmente, as pernas se entrançavam, as mãos, servindo de oppressores, estreitavam os troncos e cada par, assim enlaçado, cabeça descabida sobre cabeça, parecia um corpo só com a monstruosidade de quatro pernas... Exquisito, sem igual... Homens e mulheres não se distinguiam na furia dos sentidos...

— E Narciso dansou ?

— Não. Nem todos dansam. A' parte, pelo jardim e nas mezas do "buffet", os que não estavam fantasiados, se divertiam á grande, mas um pouco retrahidos das vistas do grosso publico, porque só no salão elles scandalisariam...

— Todavia, vingar-me-ei...

— Poupa-o, Stella... O peccado é divino... Vinga-te em mim...

.....

As duas mulheres, num longo beijo, abraçaram-se e confundiram-se, cada qual na ideia mais fixa de ter ao seu lado um outro ente.

A lua, devassamente, illuminou-lhes, até quando quiz, os seus bellos corpos de uma semi-nudez pagã...